

A Companhia das Ilhas apresenta

Almas Cativas e Poemas Dispersos

Roberto de Mesquita

Prólogo e Organização de Carlos Bessa



Apresentação

O título, *Almas Cativas*, pedira-o emprestado a Antero de Quental, num sinal claro de afinidade electiva. Em 1931 cumpria-se tardiamente o desígnio desse labor quase secreto e o livro vinha, por fim, a público. Um dos exemplares chega às mãos de Vitorino Nemésio, que encontra no «opúsculo de capa cor-de-rosa, em papel amarelento e tipo gasto, sem sedução nenhuma», que compara a «um Relatório de Contas», uma escrita que se lhe afigura «a melhor imagem da dispersão e sonolência da vida nos Açores», com o seu «perfil difuso e abúlico da açorianidade». Nemésio já lera muito e estava, portanto, apto a ver em Mesquita o primeiro poeta a exprimir «alguma coisa de essencial na condição humana tal

Excerto

Spleen

[...]
Fumo e passeio, a chuva cai, ninguém
Passa na rua; e ao choro do beiral
Sucedem uivos do nordeste. Vem
Desta plúmbea manhã um *spleen* mortal...

Ficha técnica

Género: Poesia
Ano: 2016
Colecção: Biblioteca Açoriana 001
Número de edição: 077
ISBN: 978-989-8592-94-1
Dimensões: 12×22 cm
Nº de páginas: 168
PVP: 14 €

Roberto de Mesquita

Roberto de Mesquita nasceu a 19 de Junho de 1871, na ilha das Flores, lugar onde viveu quase ininterruptamente. Os Açores foram a sua pátria: fez estudos na Terceira e no Faial e trabalhou alguns anos no Pico e no Corvo, na condição de funcionário da Fazenda Pública. Do arquipélago apenas saiu uma vez, em 1904, tendo-se deslocado a algumas cidades de Portugal continental. Casou, mas não teve filhos. Levou uma vida de isolamento, temperada pela leitura, pela música (foi primeiro-clarinete na Filarmónica União Musical Florentina), pelos afazeres do emprego. Morreu no dia 31 de Dezembro de 1923, a recitar versos de simbolistas franceses e de poetas lusos.

Em vida, não publicou senão meia dúzia de poemas em jornais e revistas. O livro, *Almas Cativas*, seria editado oito anos depois da sua morte, em 1931. Uma edição modesta, de tiragem reduzida que parecia votada ao silêncio, não fora Vitorino Nemésio ter encontrado aí «uma tristeza emotiva, quasi climatérica, que aflora uma alma entorpecida pela humidade dos Açores». A segunda edição, revista e aumentada, sairia várias décadas depois, em 1973.

Roberto de Mesquita, como Cesário Verde e Camilo Pessanha tudo viveu interiormente. Como eles e António Nobre, foi autor de um livro só.



COMPANHIA
DAS ILHAS

Rua Manuel Paulino de Azevedo e Castro, 3
9930-149 Lajes do Pico, Açores, Portugal

TM +351 912 553 059 / +351 917 391 275
TEL +351 292 672 748

www.companhiadasilhas.pt
companhiadasilhas.lda@gmail.com